

Centro: Saude

Curso: Medicina

Título: CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS (VPI) EM MULHERES FREQUENTADORAS DE UM PSF EM REGIÃO DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Autores: Silva, G.F.L. Miranda, C.R. Moraes, C.L. Veiga, N.A. Mello, M.E.P.

Email: clmoraes@ims.uerj.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Violência doméstica saúde da família Saúde da Mulher violência íntima epidemiologia

Resumo:

A violência doméstica constitui uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. O ato violento contra a mulher vem ganhando destaque nos últimos anos, já sendo considerado pela OMS um problema de saúde pública. Sua forma mais comum é a praticada por parceiros íntimos. É importante o reconhecimento e acolhimento das vítimas, e os profissionais de saúde devem estar aptos a identificar e saber como proceder em tais situações. Pretende-se avaliar a prevalência de violência em população feminina atendida em PSF da região central do Rio de Janeiro, assim como caracterizar os tipos de violência que essas mulheres sofrem e/ou exercem em ambiente domiciliar. Após pesquisa bibliográfica, utilizou-se como instrumento o questionário CTS2 (Revised Conflict Tactics Scales) validado para o português e aplicado na unidade do PSF. Foram realizadas entrevistas no período de agosto a outubro de 2011 com mulheres que aguardavam atendimento. O instrumento estruturava-se em quatro escalas de violência (física, injúria, psicológica e sexual), sempre questionando atos da mulher como agressora e como vítima, com a abordagem de uma recordatória de fatos da vida toda, não especificando limite de tempo. Esta divisão foi utilizada para análise dos questionários, realizada com os programas EXCEL 8.0 e EPI-INFO na versão 3.5.2. A amostra foi de 71 pacientes, sendo a média de idade de 46,47 anos. A maioria cursou apenas o ensino fundamental (47,9%) e 47,9% se autodeclararam solteiras. Analisando os tipos de violência, 28,2% das pacientes já realizaram algum tipo de injúria contra seus companheiros. Na escala de violência física, 39,4% das entrevistadas já agrediram seus companheiros, e 33,8% já foram violentadas fisicamente. 84,5% já realizou algum tipo de violência psicológica, e 81,7% dessas mulheres já passaram por este tipo de situação. Apenas no subtipo coerção sexual os homens realizaram mais violência do que as mulheres: 22,5% e 16,9% respectivamente. Conclusão: Dimensionar a violência ainda se consiste em um grande problema, sendo que muitas vezes as respostas obtidas não transparecem a realidade. Observou-se que um grande fator de risco associado com a violência é a baixa escolaridade, fato comprovado no estudo. Pode-se concluir que a violência de maior prevalência no estudo foi a psicológica. Na grande maioria dos subtipos, a mulher é quem mais exerce violência, mas a maneira como o companheiro a agride tem maior repercussão.

